

Prévia do PIB do Banco Central registra crescimento da economia em junho

Alta de 3,29% no mês não impediu retração de 0,99% na atividade econômica no 2º tri

POR ELIANE OLIVEIRA

15/08/2018 9:03 / atualizado 15/08/2018 16:31



Movimento de caminhões na BR 493 - Márcia Foletto / Agência O Globo

BRASÍLIA - Após uma queda de 3,34% em maio, como reflexo da greve dos caminhoneiros na economia, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) de junho teve uma alta de 3,29%. Essa reação, porém, não foi suficiente para impedir uma retração de 0,99% no segundo trimestre, em relação aos três primeiros meses de 2018. No ano, há uma alta acumulada de 0,89%.

O IBC-Br é uma espécie de prévia do Produto Interno Bruto (PIB) do Banco Central. Ou seja, serve como parâmetro para avaliar o ritmo da economia brasileira ao longo dos meses. O BC projeta um crescimento do PIB de 1,6% para 2018.

Para o economista da **Austin Rating, Alex Agostini**, além dos bloqueios nas rodovias brasileiras, ocorridos no fim de maio, o IBC-Br foi enfraquecido por outros fatores, como a Copa do Mundo, a crise cambial internacional e a guerra comercial deflagrada pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Em sua opinião, existe uma tendência de desaceleração da economia, causada pelo cenário eleitoral confuso.

— O resultado ficou dentro de nossas projeções. Além da greve dos caminhoneiros e da Copa do Mundo, se olharmos lá atrás, em março, último mês do primeiro trimestre, vemos que o indicador de atividade já mostrava uma perda de fôlego, por conta dessa mudança no cenário

internacional. Essa crise de confiança se agravou, por conta da disputa eleitoral e do cenário externo. O IBC-Br reflete esse cenário muito turbulento que o Brasil vive interna e externamente — disse o economista.

Ele acredita que o PIB oficial, que será divulgado no próximo dia 31 pelo IBGE, será negativo no segundo trimestre deste ano. Acrescentou que, devido a esses fatores, sua expectativa para o crescimento da economia este ano será revista de 1,8% para algo em torno de 1,5%.

Carlos Eduardo de Freitas, do Conselho Regional de Economia do Distrito Federal, tem outra visão. Segundo ele, o IBC-Br vinha em trajetória de alta crescente, interrompida pela queda acentuada de 3,34% em maio, causada pela greve dos caminhoneiros.

— Houve uma queda cavalgar em maio, seguida de uma recuperação cavalgar em junho. A tendência é claramente nos últimos meses crescente e já há vários indicadores, inclusive de serviços, que mostram que julho mostrará uma recuperação mais clara. Vejo um panorama de recuperação da economia — disse Freitas.

O gerente de política econômica da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Flávio Castelo Branco, comparou a subida do IBC-Br de junho como uma mola que antes estava comprimida pela greve dos caminhoneiros. A seu ver, a situação no sistema de transportes se normalizou, as empresas voltaram a despachar suas encomendas, mas a perda causada pela paralisação dos caminhoneiros dificilmente será compensada no terceiro trimestre.

— Quando fazemos a conta do segundo trimestre, vemos que perdemos uma parte que dificilmente será recuperada. Mesmo porque, a instituição de uma tabela de preços para os frete, que está sendo questionada no Supremo Tribunal Federal pela CNI, trouxe ainda mais incertezas — disse Castelo Branco.

Segundo ele, essas incertezas se somam ao quadro eleitoral. Diante disso, a entidade deve rever para baixo sua projeção de crescimento do PIB, atualmente em 1,6%. Sobre a expectativa em relação ao PIB do segundo trimestre, a ser divulgado pelo IBGE, ele afirmou:

— Mesmo que o PIB não seja negativo, ficará próximo de zero. Dificilmente vamos recuperar essa retração no terceiro trimestre.

Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços, divulgada terça-feira pelo IBGE, o volume de serviços prestados às famílias e empresas avançou 0,9% em junho, ante o mesmo mês de 2017. Na avaliação do Bradesco, esse resultado surpreendeu positivamente as expectativas e está relacionado à recuperação do IBC-Br.

"Esse resultado, somado a outros indicadores de atividade divulgados anteriormente, indica estabilidade do PIB na passagem para o segundo trimestre deste ano, em linha com nossa expectativa".

A Rosenberg Associados, em nota divulgada hoje, destacou que a recuperação do indicador em junho se deveu, principalmente, à indústria e aos serviços, uma vez que o comércio ainda mostrou resquícios dos efeitos da greve em junho. A consultoria enfatizou que o avanço do IBC-Br compensou a perda verificada em maio, ficando apenas 0,1% abaixo do nível de abril.

"No acumulado em 12 meses, o índice voltou a avançar, de 1,1% até maio, para 1,3% até junho".